

# Adélia Prado – Vitral

Uma igreja voltada para o norte.  
À sua esquerda um barranco, a estrada de ferro.  
O sol, a mais de meio caminho para oeste.  
Tem uns meninos na sombra.  
Eu estou lá com o pé apoiado sobre o dedo grande,  
a mão que passei no cabelo,  
a um quarto de seu caminho até a coxa,  
onde vai bater e voltar, envergonhado passo de balé.  
Tudo pulsando à revelia de mim,  
bom como um ingurgitamento não provocado do sexo.  
A pura existência.

**Adélia Prado, O coração disparado**